

## APRESENTAÇÃO

*Nestes últimos anos, vários estudos foram publicados sobre a agricultura no desenvolvimento capitalista da América Latina e do Brasil. Após um período de produção científica fundamentalmente teórica, visando situar o desenvolvimento dependente das nações ditas "periféricas" no contexto do desenvolvimento do capitalismo mundial, os estudiosos começaram a voltar-se para uma análise mais empírica da realidade sem a qual as melhores teorias se esterilizam por si mesmas. A contribuição de Centros de Pesquisa como: UNICAMP, CEBRAP, CEDEC, USP, Museu Nacional do Rio de Janeiro, para citar apenas alguns, foi particularmente importante para o progresso das pesquisas sobre o Nordeste, tanto pelas suas publicações como pela sua participação em encontros, cursos e seminários promovidos sobre a realidade nordestina nos centros acadêmicos desta região.*

*Um dos maiores frutos do intercâmbio científico assim iniciado foi certamente o surgimento, em algumas Universidades do Nordeste, de cursos de pós-graduação em Ciências Humanas, voltados para a pesquisa e cuja produção científica começa a ser significativa. No entanto, um dos problemas encontrados pelos pesquisadores destes centros reside na dificuldade de divulgação dos seus trabalhos e de participação no debate científico a nível regional ou nacional. Teses, pesquisas, ensaios teóricos dormem em cima de prateleiras, ignorados ou esquecidos, privando os pesquisadores de dados e reflexões que não deixam de constituir uma contribuição importante para a comunidade científica.*

*Ao apresentar o primeiro número da revista "RAIZES", os Mestrados em Sociologia e Economia da Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, visam abrir um espaço que propicie aos estudiosos e pesquisadores*

*um veículo de informação, um meio de participação ao debate científico, condição de um verdadeiro progresso.*

*A abordagem sócio-econômica do problema agrário no Nordeste orienta os estudiosos dos dois Mestrados cujas áreas de concentração são de Sociologia rural e Economia rural respectivamente. Esta abordagem não é limitativa por motivos óbvios: não se concebe uma análise da economia camponesa fora do contexto do desenvolvimento capitalista regional, nacional e internacional. O aparente ecletismo dos artigos apresentados no primeiro número desta revista corresponde portanto a uma vontade deliberada dos responsáveis da publicação de reunir as contribuições de cientistas nas diversas áreas de conhecimento em ciências humanas para analisar numa perspectiva crítica e pluridisciplinar o desenvolvimento do Nordeste. Tal objetivo não exclui ensaios mais teóricos ou estudos de formações sócio-econômicos diferentes que passam a estimular a reflexão e questionar os nossos quadros teóricos ou metodológicos.*

*Lançar uma revista num momento em que as Universidades atravessam sérias dificuldades de ordem financeira e institucional pode parecer um verdadeiro desafio, e realmente o é. Trata-se na realidade de um duplo desafio: o da qualidade da produção científica dos centros acadêmicos do Nordeste nas precárias condições de trabalho que todos conhecem e, talvez mais importante, o do compromisso dos estudiosos e das instituições universitárias com o desenvolvimento do povo do Nordeste.*

*A Diretoria*